



Como fazer o Móbile de Tsurus

a) Constrói, com o teu grupo (sala de aula, escola, instituição, ...), um Móbile composto de Tsurus com a dimensão que decidirem.

b) Se precisares de aprender a fazer esta ave em ORIGAMI, segue os passos que te são mostrados no vídeo ou nas imagens, mais abaixo.

Para fazer os tsurus podes usar folhas coloridas, recicladas ou reutilizadas, que permita que as dobragens sejam duradouras e que o Tsuru permaneça durante algum tempo onde o colocares. Ele pode ser do tamanho de uma mão ou maior do que um arbusto!

Como neste dia se comemora o Dia Internacional da Biodiversidade, que tal fazeres um Móbile de Tsurus com ramos, folhas e tudo aquilo que a TERRA te dá? Usa a tua criatividade e faz da forma que mais gostares.

A lenda diz que os tsurus podem viver até mil anos e, por isso, eles representam a longevidade, simbolizando ainda a felicidade plena.

c) Enquanto estiveres a realizar esta construção, coloca a tua intenção de Gratidão à Terra, por tudo aquilo que Ela nos oferece de forma tão generosa para todos nós vivermos.

d) Para concluir:

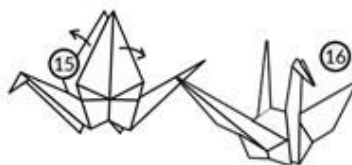
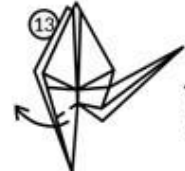
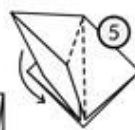
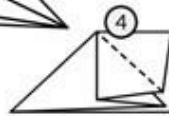
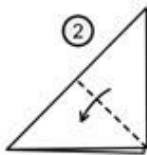
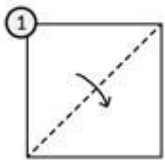
- * escreve a palavra GRATIDÃO, em todos os Tsurus.
- * coloca no móbile o nome da tua escola/grupo/instituição.

Fantástico!!! que excelente trabalho!

E que tal construíres de seguida outro móbile de tsurus para ficar convosco, no vosso espaço? Assim a qualquer momento, podes lembrar-te desta aventura e de agradecer mais uma vez à nossa querida Terra que é a Casa Comum de todos os seres vivos.

E agora aqui tens o vídeo e as dobragens, passo a passo:







Esta imagem é apenas uma sugestão de como pode ficar um móbile de tsurus:



ATENÇÃO: Lembra-te sempre de fazer o Tsuru com a intenção de gratidão à Terra por tudo o que ela nos oferece de forma tão generosa para vivermos.

Conheces a lenda dos 1000 Tsurus?

Sadako Sasaki tinha apenas 2 anos quando a bomba atómica foi lançada sobre Hiroshima, no Japão, em agosto de 1945. Ela não se feriu e levou uma vida normal, inclusive praticando atletismo.

Em 1955, com 12 anos, após participar de uma prova de corrida, sentiu cansaço e tonturas. O mal estar não passou nos dias seguintes. Levada ao hospital, foi diagnosticada com a “doença da bomba atómica”, a leucemia.





A sua melhor amiga, Chizuko, foi visitá-la levando papéis de origami e contou para Sadako a lenda dos mil tsurus. Chizuko explicou que o tsuru era uma ave sagrada, que vivia mil anos e que, se uma pessoa dobrasse mil aves de papel, teria um desejo concedido.

Sadako cultivou a esperança de que os deuses lhe concederiam a cura e então passou a fazer os origamis com ajuda de sua família e amigos que iam visitá-la no hospital. Ela morreu em 25 de outubro de 1955, antes de completar os mil tsuru.

O mais importante é que Sadako nunca desistiu e fez tsurus enquanto pôde.

Inspirados na sua coragem e força, os seus amigos montaram e publicaram um livro com as cartas escritas por ela. Dessa forma, eles começaram o sonho de construir um monumento para Sadako e para todas as crianças que morreram em consequência da bomba atômica. Solidários com a causa, muitos jovens japoneses passaram a angariar dinheiro para o projeto.

Em 1958, a estátua de Sadako segurando um tsuru dourado foi construída no Parque da Paz em Hiroshima. Crianças envolvidas na campanha fizeram um desejo que ficou escrito para sempre na estátua: "Este é o nosso grito. Esta é a nossa reza. Paz no mundo!"

